

SUBJETIVIDADE E SUBJETIVAÇÃO: A “CRIANÇA RESISTÊNCIA” NAS DOBRAS DO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO

ALCÂNTARA, Cássia Virgínia Moreira de. – UFS

GT: Educação de Crianças de 0 a 6 anos / n.07

Agência Financiadora: Sem Financiamento

A modernidade trouxe consigo uma *vontade de saber* sobre a infância. A escola transformou-se num cenário privilegiado no qual a criança ganhou status de personagem principal. Difundir os *novos saberes* tornou-se sua tarefa, atuando na conformação do sujeito infantil. Sabe-se, porém, que os processos de subjetivação trazem em si a face inquestionável da subjetividade. Ambos, subjetivação e subjetividade transformam-se, é certo, nos fios de uma mesma teia, e aos poucos vão tecendo a constituição do sujeito. Partindo desta hipótese a pesquisa pretendeu identificar formas de resistência (ativas e passivas) que o sujeito infantil elabora durante a primeira etapa de socialização secundária. Para tanto se realizou uma observação participante com crianças na faixa etária de dois a três anos obedecendo aos princípios da pesquisa de cunho etnográfico. A análise dos dados evidencia as situações que caracterizam de forma contundente uma dimensão que, criativamente, as crianças agregam ao processo socializador, pois, ainda que submetidas às práticas de subjetivação, preservam a sua subjetividade.

PALAVRAS-CHAVE: Infância, Subjetividade e Subjetivação.